

180

EMPREENDIMENTOS COLETIVOS, PRODUÇÃO ORGÂNICA, SEGURANÇA ALIMENTAR E COMÉRCIO JUSTO: UMA DISCUSSÃO SOB O PRISMA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. *Lisiane Cristina Miranda Soares, Tania Nunes da Silva (orient.) (UFRGS).*

A globalização tem acarretado mudanças de toda a ordem, ocasionando alterações significativas no mundo do trabalho. Essas alterações impõem desafios às pessoas, as quais têm que aprender a conviver com uma série de aspectos e valores que estão despontando neste mundo globalizado. Pode-se apontar a redução na oferta de empregos formais como uma das mudanças mais significativas deste novo século. Tal mudança tem conduzido à criação de novos negócios como alternativa de trabalho para as pessoas que, mesmo qualificadas, não encontram oportunidades para explorar suas potencialidades. Além disso, vale ressaltar a preocupação dos pequenos produtores no sentido de conquistar nichos de mercado, bem como de garantir a sua sustentabilidade em um cenário altamente mutável e competitivo. Surge, então, o seguinte questionamento: um empreendimento de natureza coletiva poderia contribuir para o desenvolvimento sustentável, produção orgânica e comércio justo para os pequenos produtores? É preciso, portanto, ampliar a discussão conceitual envolvendo empreendedorismo, agricultura orgânica, segurança alimentar e comércio justo, buscando estabelecer relações teóricas com o desenvolvimento sustentável, de forma a estabelecer uma compreensão de como é possível um empreendimento de natureza coletiva contribuir significativamente para o desenvolvimento sustentável. Sendo uma alternativa, por exemplo, para os pequenos produtores alcançarem o mercado competitivo, através da formação de capital social e da construção de relações de confiança mútua, bem como o compartilhamento de crenças, normas e valores, os quais são elementos considerados essenciais em um processo de relacionamento.